



ABORDAGENS PREVENTIVAS PARA EROSÃO DENTÁRIA INFANTIL: FATORES DE RISCO E INTERVENÇÕES

Carla Gabriela Andrade e Silva¹, Karoline Silva Lima², Isabel Cristina Quaresma Rego³,
Márcia Regina Soares Cruz⁴, Tainá de Castelo Branco Araujo⁵, Tereza Maria Alcântara
Neves⁶, Thiago Lima Monte⁷



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p441-456>

Artigo recebido em 16 de Setembro e publicado em 06 de Novembro

Revisão de Literatura

RESUMO

Introdução: A saúde bucal infantil é importante e a erosão dentária é uma preocupação crescente, especialmente em dentes decíduos, sua prevalência entre crianças e adolescentes está relacionada ao aumento do consumo de alimentos ácidos e distúrbios alimentares. **Objetivo:** Analisar as abordagens preventivas para a erosão dentária infantil, investigar fatores de risco e contribuir para a melhoria da saúde bucal e qualidade de vida das crianças. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura, com artigos publicados nos últimos quatro anos, nos idiomas português, espanhol e inglês. Como forma de orientar a pesquisa foi realizada uma pergunta norteadora “Quais são os principais fatores de risco relacionados à erosão dentária em crianças e quais as intervenções preventivas que podem ser aplicadas pelo odontopediatra para mitigar esse problema?”. **Resultados:** De acordo com o método de seleção e as buscas nas bases de dados, utilizando os descritores DeCs, foram encontrados 29 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 17 artigos para amostra final. **Discussão:** A erosão dentária é uma condição progressiva caracterizada pela perda irreversível do tecido, sem envolvimento bacteriano, causada por fatores intrínsecos e extrínsecos. A prevenção é essencial e para minimizar seus impactos, o cirurgião-dentista deve ser capaz de identificar precocemente os sinais, aplicar estratégias preventivas e orientar intervenções personalizadas para reduzir o avanço da perda dentária. **Conclusão:** A erosão em dentes decíduos é uma condição complexa e relevante em odontopediatria, que exige um diagnóstico precoce e intervenções preventivas, como a redução de alimentos ácidos e o fortalecimento da higiene bucal.

Palavras-chave: Erosão dentária, Desgaste erosivo, Crianças, Odontologia.



PREVENTIVE APPROACHES TO CHILDHOOD DENTAL EROSION: RISK FACTORS AND INTERVENTIONS

ABSTRACT

Introduction: Children's oral health is important and dental erosion is a growing concern, especially in deciduous teeth. Its prevalence among children and adolescents is related to the increased consumption of acidic foods and eating disorders. **Objective:** To analyze preventive approaches to childhood dental erosion, investigate risk factors and contribute to improving children's oral health and quality of life. **Methodology:** Integrative literature review, with articles published in the last four years, in Portuguese, Spanish and English. As a way to guide the research, a guiding question was asked: "What are the main risk factors related to dental erosion in children and what preventive interventions can be applied by the pediatric dentist to mitigate this problem?" **Results:** According to the selection method and searches in the databases, using the DeCs descriptors, 29 articles were found. After applying the inclusion and exclusion criteria, 17 articles were selected for the final sample. **Discussion:** Dental erosion is a progressive condition characterized by irreversible tissue loss, without bacterial involvement, caused by intrinsic and extrinsic factors. Prevention is essential and to minimize its impacts, the dentist must be able to identify the signs early, apply preventive strategies and guide personalized interventions to reduce the progression of tooth loss. **Conclusion:** Erosion in deciduous teeth is a complex and relevant condition in pediatric dentistry, which requires early diagnosis and preventive interventions, such as reducing acidic foods and strengthening oral hygiene.

Keywords: Dental erosion; Erosive wear; Children; Dentistry

¹Carla Gabriela Andrade e Silva, Uninovafapi, Afya. cgabriela0315@gmail.com

²Karoline Silva Lima, Uninovafapi, Afya. karolsilvas261@gmail.com

³Isabel Cristina Quaresma Rego, Uninovafapi Afya. isabel.rego@uninovafapi.edu.br

⁴Márcia Regina Soares Cruz, Uninovafapi Afya marcia.cruz@uninovafapi.edu.br

⁵Tainá de Castelo Branco Araujo, Uninovafapi Afya taina.araujo@uninovafapi.edu.br

⁶Tereza Maria Alcântara Neves, Uninovafapi Afya tereza.neves@uninovafapi.edu.br

⁷Thiago Lima Monte, Uninovafapi Afya thiago.monte@uninovafapi.edu.br

Autor correspondente: Carla Gabriela Andrade e Silva cgabriela0315@gmail.com

INTRODUÇÃO

A saúde bucal infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento e bem-estar geral das crianças. Dentro deste contexto, a erosão dentária emerge como uma preocupação significativa, particularmente quando se trata dos dentes decíduos (Costa *et al.*, 2024). Mendes *et al.* (2022) afirmam que há uma prevalência aumentada da erosão dental, especialmente no público infantil e adolescente, devido principalmente ao aumento no consumo de alimentos ácidos, distúrbios alimentares e gástricos.

A erosão dentária é uma perda progressiva e irreversível de tecido dentário que é quimicamente corroído por ácidos extrínsecos e intrínsecos por meio de um processo que não envolve bactérias, conforme citado por Inchingolo *et al.* (2023) o desgaste dentário erosivo (ETW) foi descrito em 2019 pelo International Cariology Research Group for Dental Research (IADR) e pela European Organisation for Caries Research (ORCA) como desgaste dentário causado principalmente pela erosão dentária.

O desgaste dentário erosivo afeta o tecido mineral dos dentes, provocado pela ação química de ácidos que leva a perda para a estrutura dentária. (Maltarollo *et al.*, 2020). O estudo de Silva *et al.* (2024) complementa que os ácidos são caracterizados como intrínsecos ou endógenos e extrínsecos ou exógenos, onde fatores como alimentares associados ao tipo e forma de consumo desses alimentos, fatores comportamentais, ocupação do indivíduo, desordens fisiológicas do organismo como refluxo gastroesofágico estão dentro dessa classificação, e esses fatores serão responsáveis pela forma de contato dos elementos dentários com esses ácidos.

É fundamental, perceber que tal erosão, pode ter várias consequências clínicas, incluindo sensibilidade dentária, mudanças na cor e textura dos dentes, perda de estrutura dental e comprometimento da função mastigatória. Em casos mais avançados pode ser necessário tratamento restaurador para reparar o dano causado pela erosão, apontado por Costa *et al.* (2024). Para tanto os cirurgiões dentistas devem saber como detectar a condição na sua fase inicial, segundo Pereira *et al.* (2021) de modo que as medidas preventivas possam ser aplicadas antes da progressão das lesões.

De acordo com por Inchingolo *et al.* (2023) a erosão dentária ainda é um problema que precisa ser abordado em termos de determinação das causas, prevenção e implementação de um tratamento adequado. Promover estratégias de prevenção que efetivamente parem a erosão dentária requer educação em saúde bucal, análise dietética, promoção da saúde bucal, aconselhamento e aplicação tópica de medicamentos antierosão, que são normalmente usados para prevenção.

Neste contexto, o objetivo deste estudo é analisar a eficácia de abordagens preventivas para a erosão dentária infantil, investigando os fatores de risco associados e a aplicabilidade de diferentes intervenções preventivas. A justificativa para a realização desta pesquisa fundamenta-se na necessidade de aprofundar o conhecimento sobre as melhores práticas preventivas em saúde bucal, reduzir a incidência de destruição dentária entre crianças e melhorar sua saúde e qualidade de vida. A identificação e disseminação de estratégias educativas eficazes são cruciais para o desenvolvimento de políticas públicas que abordem as disparidades em saúde bucal e promovam o bem-estar infantil de forma abrangente. Este estudo justifica-se pela aplicação de compreender melhor a área de Erosão Dentária Infantil, buscando

recursos acadêmicos para desenvolver habilidades que permitam identificar fatores de risco e aplicar intervenções preventivas eficazes. A relevância deste trabalho para a odontologia reside em alertar os cirurgiões-dentistas, principalmente na área de Odontopediatria, sobre a importância de aprofundar o conhecimento e a capacitação sobre o tema, visando ampliar o entendimento sobre as causas e prevenções do desgaste dentário erosivo.

METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho de revisão integrativa, com caráter bibliográfico, de método qualitativo, que é caracterizada por determinar a compreensão atual sobre um tema específico, sendo utilizada de maneira a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes da mesma temática por meio de uma análise voltada para estudos fundamentados no conhecimento e qualidade das evidências, além manejo clínico (Batista; Kumada 2021).

Para o desenvolvimento do estudo, serão estabelecidas as seguintes etapas: a seleção do assunto e a elaboração da pergunta de pesquisa; estabelecimento dos critérios de elegibilidade; identificação e análise das informações pertinentes a serem extraídas dos estudos escolhidos para a revisão integrativa; a apresentação dos resultados e da revisão; e a sintetização do conhecimento. Como forma de orientar a pesquisa foi realizada uma pergunta norteadora “Quais são os principais fatores de risco relacionados à erosão dentária em crianças e quais as intervenções preventivas que podem ser aplicadas pelo odontopediatra para mitigar esse problema?”

O levantamento de dados foi desenvolvido nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (PubMed), utilizando descritores em Ciências e Saúde, DeCs, “erosão dentária”, “crianças” e “odontologia”. A busca da literatura foi feita com os seguintes operadores, de forma individualizada e interconectados em chaves de busca que determinaram a pesquisa, foram aplicados: “AND”, “OR” e “NOT”, e suas respectivas traduções devidamente padronizadas no Medical Subject Headings (MESH): “dental erosion”; “children” and “dentistry”. Durante a etapa de escolha dos estudos, os títulos e resumos foram considerados com propósito primário de seleção e foram descartados aqueles que não cumpriam os critérios definidos. Posteriormente, foi feita uma avaliação minuciosa dos textos completos dos artigos escolhidos. A coleta de dados ocorreu através da coleta de dados sobre autores, ano de publicação, local da pesquisa, metodologia, população estudada, intervenções educativas realizadas e os resultados alcançados.

Os critérios de inclusão aplicados serão: artigos publicados em bases de dados nacionais e internacionais, textos completos disponíveis na base de dados, idiomas de publicação: português, espanhol e inglês, publicados nos anos de 2020 a 2024, que tratem de abordagens preventivas para a erosão dentária em crianças, e como critério de exclusão serão: artigos que não estejam na íntegra, fora do período requisitado, estudos duplicados e que não atendessem ao tema proposto.

RESULTADOS

As buscas de dados utilizando os descritores em Ciências e Saúde – DeCs, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram identificados 29 artigos, destes, foram excluídos 07 artigos por não atenderem ao método de seleção. Resultando em

22 artigos para leitura na íntegra, na qual 17 artigos que foram incluídos na revisão de literatura para discussão. Os estudos selecionados apresentaram diferentes abordagens clínicas, focando no eixo temático, os dados encontrados foram distribuídos na tabela a seguir, contendo: Nome do autor e ano da publicação, objetivos e principais achados. A tabela 1 apresenta e descreve de maneira resumida os artigos incluídos na amostra final, permitindo uma análise e discussão dos dados obtidos.

Tabela 1. Distribuição dos artigos selecionados.

Autor e ano	Objetivos	Principais achados
Maltarollo <i>et al.</i> , 2020	Orientar os cirurgiões-dentistas sobre a história, etiologia, diagnóstico, prevenção e tratamento do desgaste erosivo.	Enfatiza a importância do conhecimento sobre a destruição dentária para diagnóstico precoce, fundamental para um melhor prognóstico no tratamento desse problema de saúde bucal.
Oliveira <i>et al.</i> , 2020	Descrever a importância do diário de dieta no plano de tratamento em Odontopediatria.	A alimentação na infância, fortemente influenciada pela família, deve ser monitorada com um diário alimentar para auxiliar no diagnóstico de dieta cariogênica e no controle da cárie e destruição dentária.
Martins <i>et al.</i> , 2021	Relatar um caso clínico de erosão dentária em paciente pediátrico.	Destacamos a importância do diagnóstico precoce e da compreensão dos fatores etiológicos para minimizar danos à dentição decídua e prevenir impactos nos dentes permanentes. Consultas regulares ao odontopediatra são essenciais para prevenção, diagnóstico e tratamento adequado.
Nunes <i>et al.</i> , 2021	Relatar um caso clínico de paciente infantil com presença de erosão dentária associada ao consumo excessivo de alimentos ácidos.	é fundamental esclarecer os pacientes sobre as causas e consequências do desgaste erosivo, promovendo mudanças no estilo de vida para preservar a saúde e integridade dentária.
Pereira <i>et al.</i> , 2021	Descrever os aspectos etiológicos, nutricionais, comportamentais e sociais associados ao desgaste dentário erosivo, com foco na população jovem.	O desgaste dental erosivo possui uma etiologia multifatorial (química, friccional e mecânica), e seu manejo requer uma abordagem multidisciplinar. Destaca-se a importância da identificação precoce e do controle dos



		fatores de risco, com abordagem na educação dos pacientes e intervenções personalizadas. Estudos futuros devem focar na criação de melhores protocolos para avaliação e controle da condição.
Macedo, 2022	Discutir, através de revisão de literatura, fatores etiológicos e consequências da destruição dentária em crianças, incluindo prevenção.	A etiologia da destruição dentária é multifatorial e não bacteriana, com fatores associados à desmineralização dentária. O diagnóstico precoce e a prevenção, incluindo anamnese detalhada e uso tópico de fluoreto, são essenciais para minimizar danos.
Mendes, Freitas, Damasceno, 2022	Apresentar características clínicas da erosão dentária em crianças, apontar fatores etiológicos e destacar estratégias preventivas.	A dieta é um fator importante na destruição dentária infantil, destacando a necessidade de conscientização dos pacientes e familiares sobre a prevenção como o melhor caminho para evitar essa condição. Identificar as características da erosão ajuda a definir orientações educativas e preventivas adequadas.
Né <i>et al.</i> , 2022	Avaliar os principais tratamentos para destruição dentária.	As terapias CPP-ACP podem ser benéficas para a destruição dentária, mas mais estudos são necessários. Não houve efeito antierosão com cremes dentais fluorados, embora alguns estudos apresentem alto risco de viés. A eficácia antierosão do CPP-ACP foi demonstrada quando aplicada antes ou depois do desgaste erosivo.
Oliveira, Marcondes, 2022	Abordar o aumento da ocorrência de lesões erosivas, sua interação com a alimentação pós-moderna e as possíveis formas de tratamento odontológico.	Relação direta entre alimentação contemporânea e desgaste dental erosivo, com intervenções restauradas recomendadas para reabilitar a dentição. Destaca o papel do dentista no diagnóstico e orientação, promovendo a saúde bucal.
Inchingolo <i>et al.</i> , 2023	Relatar soluções preventivas e terapêuticas para a erosão dentária, incluindo o uso de novos agentes remineralizantes e descritos para controle	A destruição dentária permanece um desafio para os dentistas, e são recomendadas abordagens preventivas como vernizes de flúor, géis e TP.



	erosivo.	Novos estudos sugerem alternativas ao flúor para remineralização. As terapias restauradoras são indicadas quando a degradação compromete a função e a estética.
Nijakowski <i>et al.</i> , 2023	Avaliar a relação entre erosão dentária e transtornos alimentares.	Transtornos alimentares estão associados a um risco aumentado de erosão dentária, especialmente em pacientes com bulimia nervosa e vômitos autoinduzidos. Mais da metade dos bulímicos apresentou erosão dentária.
Paulo <i>et al.</i> , 2023	Compreender a percepção dos adolescentes sobre a destruição dentária e investigar comportamentos alimentares de risco.	Comportamentos alimentares de risco entre adolescentes elevam o desafio da saúde bucal, diminuindo a necessidade de intervenções personalizadas. O estudo destaca a importância de estratégias holísticas na prevenção.
Ávila <i>et al.</i> , 2024	Avaliar a prevalência, gravidade e fatores de risco de ETW entre adolescentes de Bogotá, Colômbia.	Alta prevalência de ETW entre adolescentes, associada a fatores como dieta, idade, hábitos de escovação e sexo, destacando a importância do monitoramento clínico ativo desse grupo.
Costa <i>et al.</i> , 2024	Explorar aspectos fundamentais da destruição dentária em dentes decíduos, abordando fatores de risco e estratégias de prevenção, como educação, mudanças na dieta e acompanhamento profissional.	A destruição dentária em dentes decíduos é uma preocupação significativa em odontopediatria. A estrutura única dos dentes decíduos aumenta a suscetibilidade à erosão, sendo importante adotar medidas preventivas, como controle de dieta ácida e visitas regulares ao dentista. O diagnóstico precoce é essencial para evitar complicações. Mais pesquisas são recomendadas para aprimorar estratégias preventivas e terapêuticas.
Silva <i>et al.</i> , 2024	Demonstrar fatores de risco para destruição dentária e a importância de uma abordagem multidisciplinar para prevenção e tratamento.	Atletas e pacientes com distúrbios alimentares são particularmente vulneráveis à erosão devido à redução do fluxo salivar e exposição a ácidos gástricos. Destaca-se a



		importância da educação sobre higiene oral e monitoramento contínuo. As limitações do estudo incluem amostra pequena e necessidade de protocolos clínicos mais precisos.
Todorov, Shmarina, Johannsen, 2024	Estimar a prevalência e gravidade do desgaste erosivo prematuro (ETW) e identificar indicadores de risco em escolares de Tlalnepantla de Baz, México.	Os profissionais avaliaram o risco essencial, mas identificaram a necessidade de aprimoramento das habilidades e localização da equipe. O uso de software de avaliação é visto como importante, com necessidade de mais pesquisas para capturar oportunidades de melhoria. Um índice de riqueza universal foi solicitado.
Vázquez-Ortiz <i>et al.</i> , 2024	Estimar a prevalência e gravidade do desgaste erosivo prematuro (ETW) e identificar indicadores de risco em escolares de Tlalnepantla de Baz, México.	A prevalência de ETW na dentição decídua foi muito alta (99,7%), com ~1/3 sendo grave. A intervenção deve focar-se em crianças e cuidadores, dado que ETW na dentição decídua indica alto risco para a dentição permanente.

Fonte: Autores, 2024.

É necessário discutir estratégias resolutivas de educação em saúde que atuem na prevenção da erosão dentária em crianças, considerando não apenas intervenções práticas, mas também a diversidade dos fatores de risco e dos contextos sociais da população afetada. De acordo com a abordagem dos estudos, existem diversas estratégias com perspectivas diferentes que permitem identificar elementos comuns, como mudanças na dieta e controle de exposição a ácidos, que contribuem diretamente para o sucesso das intervenções.

DISCUSSÃO

Etiologia e consequências da erosão dentária

A erosão dentária é um processo complexo e multifatorial que resulta na perda progressiva e irreversível de tecido dental devido à ação de ácidos, sem a participação de bactérias. Este fenômeno tem sido cada vez mais reconhecido como uma preocupação significativa em odontologia, com impactos consideráveis na saúde bucal e na qualidade de vida dos indivíduos conforme apresentado por Costa *et al.* (2024). Devido à complexidade para o surgimento desse problema, é importante levar em consideração todos os fatores que podem afetar seu desenvolvimento, como fatores comportamentais (dieta, uso de drogas, hábitos higiene, distúrbios alimentares), biológicos (anatomia dentária, biofilme) e químicos (concentração de cálcio e fosfato na saliva, capacidade tampão de saliva, pH salivar), como acrescentado por Maltarollo et al. (2020).

Macedo (2022) destaca que a lesão de erosão é caracterizada pela desmineralização da camada superficial do esmalte, tendo como consequência a perda da estrutura dental com o contato constante com ácidos. Nessa agressão ao esmalte, são removidos íons de fosfato e cálcio, causando espaços vazios nos tecidos duros do dente, o que gera uma camada desmineralizada e fragilizada. Em concordância, Silva *et al.* (2024) realçam que o processo erosivo normalmente ocorre quando o elemento dentário é submetido a substâncias com pH ácidos, ou seja, o esmalte dentário que é a camada externa presente na coroa dentária, quando pH abaixo de 5,5 ocorre-se sua desmineralização, no caso da dentina que é a camada mais interna tem sua solubilização frente a pH abaixo de 6,5.

Podem ter várias consequências clínicas, evidenciado por Costa *et al.* (2024) incluindo sensibilidade dentária, mudanças na cor e textura dos dentes, perda de estrutura dental e comprometimento da função mastigatória. Em casos mais avançados, pode ser necessário tratamento restaurador para reparar o dano causado pela erosão. Além de a escovação excessiva (abrasiva) ou o uso de escovas de dente com cerdas duras que podem desgastar o esmalte dental, tornando os dentes mais vulneráveis à erosão, a escovação imediatamente após o consumo de alimentos ácidos também pode aumentar o risco de erosão, pois o esmalte enfraquecido pode ser mais suscetível ao desgaste.

Macedo (2022) relata que nos estágios iniciais, a erosão se limita ao esmalte, podendo se estender para a dentina e, em estágios mais avançados, o paciente costuma relatar hipersensibilidade dentinária. Quando as lesões erosivas progridem, podem ocasionar perda da dimensão vertical dos dentes, causando preocupações estéticas que, conseqüentemente, afetam a qualidade de vida do paciente. Pereira *et al.* (2021) reforçam que no desgaste dental erosivo, os ácidos atuam como moduladores, acelerando a perda de estrutura dental, em decorrência do seu amolecimento (redução da dureza).

Erosão dentária na dentição decídua

Os estudos de Macedo (2022) e Pereira *et al.* (2021) afirmam que a erosão tem como consequência o desgaste mecânico, sensibilidade dolorosa, alterações na oclusão e, em casos mais severos, a exposição da polpa dentária. A dentição decídua se torna mais vulnerável às consequências da erosão, por sua estrutura possuir uma menor mineralização quando comparada aos dentes permanentes. Costa *et al.* (2024) destacam que a peculiaridade da estrutura e composição dos dentes decíduos torna-os especialmente vulneráveis à erosão, exigindo uma compreensão aprofundada dos mecanismos subjacentes e estratégias preventivas eficazes.

A erosão dentária na dentição decídua é preocupante devido à alta prevalência em crianças e adolescentes. Estudos recentes, como os de Vázquez-Ortiz *et al.* (2024) e Ávila *et al.* (2024), mostram que a erosão dentária afeta significativamente essas faixas etárias, com prevalência de 99,7% entre escolares no México e alta frequência entre adolescentes colombianos. Esse desgaste nos dentes decíduos é um indicador de risco futuro para a dentição permanente, ressaltando a importância de medidas preventivas desde cedo para proteger a saúde bucal a longo prazo. A revisão de Macedo (2022) mostra que a prevalência e a gravidade da erosão dentária têm aumentado em populações de crianças pré-escolares.

Fatores intrínsecos

Os fatores intrínsecos da erosão dentária são relacionados com ácidos do sistema digestivo que atingem a cavidade oral. Este evento ocorre devido a distúrbios gastrointestinais, que pode causar vômito e refluxo. (Maltarollo *et al.*, 2020). Além disso, Macedo (2022) acrescenta que a chegada de ácido gástrico na cavidade bucal pode ser causada pela anorexia, bulimia, medicamentos que reduzem o fluxo salivar, capacidade tampão pobre e saliva ácida. Costa *et al.* (2024) complementam que o ácido gástrico é altamente corrosivo e por isso pode danificar o esmalte dos dentes quando entra em contato com a boca.

A revisão de Costa *et al.* (2024) aponta a importância em ressaltar que os hábitos de consumo também se inserem nesse contexto, como chupar balas ácidas, morder frutas cítricas ou mascar chicletes ácidos podem aumentar o risco de erosão dentária em dentes decíduos, porque expõem os dentes a ácidos por períodos prolongados. Macedo (2022) salienta que a erosão de origem intrínseca afeta mais frequentemente as superfícies palatinas e oclusais dos dentes.

Fatores extrínsecos

Fatores extrínsecos ocorrem quando substâncias ácidas encontradas no ambiente externo entram em contato com a superfície dentária, segundo o estudo de Maltarollo *et al.* (2020) e Macedo (2022) estão relacionados com a erosão, a dieta (alimentos e bebidas ácidas), o ambiente (piscinas cloradas e indústrias químicas) e o uso crônico de medicamentos (aspirina, ácido clorídrico, vitamina C).

Oliveira, Marcondes (2022) apontam que o consumo de alimentos e bebidas ácidas, como frutas cítricas, refrigerantes e alimentos industrializados, que são cada vez mais prevalentes na dieta contemporânea, estão diretamente relacionados ao aumento de lesões erosivas. Nesse sentido, Nunes *et al.* (2021) e Paulo *et al.* (2023) enfatizam que o impacto das dietas modernas e dos hábitos alimentares impróprios tem sido associado a um aumento significativo da erosão, principalmente entre crianças e adolescentes.

Os refrigerantes aumentam significativamente o risco de erosão. Pesquisas nacionais de nutrição apontam que pelo menos 30% das crianças de até 5 anos já consomem refrigerantes, conforme supracitado por Macedo (2022). Todos os estudos sobre balas ácidas apontaram alta acidez titulável, o que as torna altamente erosivas, ou seja, quanto maior a acidez titulável, mais tempo levará para a saliva neutralizar os ácidos. A erosão extrínseca está tipicamente presente nas superfícies vestibulares dos dentes anteriores, superfícies vestibulares dos dentes posteriores e superfícies oclusais dos dentes posteriores.

Abordagens preventivas

Maltarollo *et al.* (2020) e Pereira *et al.* (2021) destacam que a compreensão da história clínica e a identificação precoce de fatores de risco são essenciais para um diagnóstico eficaz e para a implementação de estratégias preventivas. Inchingolo *et al.* (2023) ressaltam que medidas preventivas são essenciais para minimizar o risco de erosão dentária e desenvolvimento de desgaste erosivo dos dentes. Utilizar vernizes e/ou formulações de TP contendo soluções de última geração é um componente crucial do tratamento preventivo.

Quando as fontes são de origem extrínseca pode-se sugerir o acompanhamento de um nutricionista e solicitar um diário de dieta do paciente de 3 dias para se analisar e refletir sobre os hábitos alimentares e sugerir eventuais mudanças necessárias, de acordo com Macedo (2022). A implementação de

ferramentas como o diário alimentar também permite que o profissional analise hábitos alimentares erosivos e intervenha melhor, acrescentado por Oliveira *et al.*, (2020).

As revisões de Maltarollo *et al.* (2020) e Macedo (2022) informam que para evitar a seriedade do problema, cirurgiões-dentistas podem usar medidas preventivas como uso terapêutico de fluoretos e orientação da alimentação da dieta. O próprio organismo apresenta uma forma importante de proteção natural presente no ambiente oral que é o fluido salivar. O fluido salivar apresenta importante proteção natural do organismo, pois a saliva desempenha a função de diluição de substâncias ácidas, neutralização e tamponamento dos ácidos pelo PH e fornecimento de íons de fosfato e cálcio.

Macedo (2022) salienta que flúor tópico, vernizes fluoretados, flúor gel, e suplementação sistêmica podem se apresentar como métodos bastante eficazes no processo de remineralização dentária. Observa-se uma importância de implementação e aplicação tópica do flúor com o objetivo de diminuir a progressão das lesões já existentes e prevenir a formação de novas áreas de desmineralização. O mecanismo pelo qual os fluoretos convencionais, como fluoreto de sódio e o fluoreto de amina, previnem a desmineralização erosiva se dá através da formação de uma camada de cálcio, a qual atua como barreira física aos ácidos e como reservatório de íons de cálcio e fluoreto.

Supramencionado por Inchingolo *et al.* (2023), a odontologia moderna está cada vez mais avançando em direção a abordagens minimamente invasivas e conservadoras, como a 'técnica sanduíche', projetada especificamente para pacientes com uma combinação de erosão vestibular e lingual nos dentes da frente, que usa uma faceta de cerâmica ou uma faceta de resina composta no vestibulo e outra na superfície palatina do dente, ou outras técnicas, como 'facetadas em forma de V'.

O papel do profissional de Odontopediatria

O papel do profissional de odontologia no atendimento de pacientes com erosão dentária em dentes decíduos é de suma importância para garantir um tratamento eficaz, preventivo e compassivo. Conforme citado por Costa *et al.* (2024) o primeiro passo no atendimento infantil com erosão dentária em dentes decíduos é realizar um diagnóstico preciso da condição. O cirurgião dentista deve realizar exames clínicos detalhados, incluindo inspeção visual, histórico médico e odontológico do paciente, e, se necessário, radiografias para avaliar a extensão do dano causado pela erosão.

De acordo com os estudos de Maltarollo *et al.* (2020) e Né *et al.* (2022) é importante que os cirurgiões-dentistas tenham entendimento do processo desse problema de saúde, para que ocorra o diagnóstico precoce e medidas preventivas impedindo sua progressão.

O odontopediatra tem um papel fundamental na identificação e prevenção da destruição dentária, principalmente entre crianças. As consultas regulares, associadas ao uso de tecnologias como softwares de avaliação de risco, ajudam na identificação precoce da erosão e facilitam a orientação aos pais e cuidadores, como citado por Todorov, Shmarina, Johannsen (2024). Macedo (2022) aponta o reconhecimento do principal fator etiológico do desgaste dentinário permitirá ao cirurgião dentista instituir as medidas preventivas necessárias ao paciente.

Aspectos sociais e comportamentais

Macedo 2022 enfatiza que a condição econômica pode estar ligada ao nível de educação dos pais, os quais podem ter ou não o discernimento sobre alimentação, estilo de vida e higiene bucal. No âmbito socioeconômico é notório a diferença nos costumes de crianças estudantes de escolas públicas e particulares no Brasil. De acordo com o estudo de Mendes, Freitas, Damasceno (2022) a erosão dentária foi mais prevalente em crianças de escolas privadas do que em crianças de escolas públicas. Esse resultado pode ser explicado pela maior renda dos pais e maior acessibilidade da criança a produtos indutores de erosão, mesmo com maior conhecimento acerca da manutenção da higiene oral.

Ainda citado no estudo de Macedo (2022) fatores ligados à família, como o fator socioeconômico e renda familiar, podem colaborar para distintos hábitos, que, de certa forma, podem influenciar no desenvolvimento da saúde bucal.

Pereira *et al.* (2021) acentua que além das mudanças alimentares supracitadas, o desenvolvimento tecnológico também tem sido associado a alterações no comportamento da sociedade. Níveis de ansiedade, depressão e estresse tem mostrado valores cada vez mais crescentes, sendo os transtornos de ansiedade doenças crônicas, altamente prevalentes e incapacitantes, com início geralmente em crianças e jovens. Oliveira, Marcondes (2022) reforçam que as características individualizadas do estilo de vida de cada paciente têm um papel primordial, tanto no surgimento de lesões de cunho erosivo, quanto na eficácia do tratamento e prevenção das mesmas.

Ação multidisciplinar e Conscientização dos pais e crianças

Outro papel crucial desempenhado pelo profissional de odontologia, salientado por Costa *et al.* (2024) está na educação dos pacientes e cuidadores sobre os fatores de risco associados à erosão dentária e medidas preventivas para evitar sua progressão. Isso pode incluir orientações sobre moderação no consumo de alimentos ácidos, técnicas adequadas de higiene oral e importância de visitas regulares ao dentista.

A relação entre alimentação e erosão dentária é amplamente abordada, conforme mencionado por Oliveira, Marcondes (2022), que enfatizam a influência de dietas ricas contemporâneas em ácidos na saúde bucal. Conscientizar pacientes e familiares sobre a importância de uma dieta balanceada, aliada a hábitos de higiene adequados, pode minimizar os danos à dentição. Mendes, Freitas e Damasceno (2022) sugerem que campanhas educativas devem ser direcionadas para alertar sobre os riscos de alimentos ácidos e a necessidade de consultas regulares ao dentista.

Portanto, a necessidade de abordagens holísticas que consideram não apenas o tratamento, mas também a educação e a mudança de comportamentos alimentares, é destacada em vários estudos. Paulo *et al.* (2023) e Ávila *et al.* (2024) discutem a importância de entender a percepção dos adolescentes sobre a erosão dentária, sugerindo que a adoção de práticas saudáveis deve ser encorajada desde cedo para prevenir futuras complicações.

Pereira *et al.* 2021 reitera que a ação multidisciplinar, envolvendo psicólogos, médicos, nutricionistas, nutrólogos, educadores físicos, fisioterapeutas, entre outros, é essencial para sucesso do tratamento, sendo inclusive, importante que tais profissionais tenham também conhecimento dessas lesões.

Por fim, entender sobre a dieta e orientar baseado no diário individual da criança ajuda na elaboração do plano de tratamento e principalmente no controle da

doença a longo prazo, não somente no tratamento momentâneo da sintomatologia, já que o este controle pós-tratamento deve partir da conscientização dos pais com relação a dieta dos seus filhos, como salientado por Oliveira *et al.*, 2020.

CONCLUSÃO

A erosão dentária em dentes decíduos é uma preocupação significativa em odontopediatria, exigindo uma compreensão abrangente de sua etiologia, seus fatores de risco e abordagens preventivas. O diagnóstico deve ser feito de forma precoce e intervenções preventivas como moderação no consumo de alimentos ácidos, manutenção da higiene oral adequada e visitas regulares ao dentista, sendo essencial para preservar a saúde bucal das crianças e evitar complicações futuras, nesse sentido, por meio do tratamento aplicado junto com a conscientização e compreensão sobre a necessidade de mudanças no estilo de vida, espera-se que se possa impedir a progressão das lesões erosivas encontradas, evitando-se o comprometimento da dentição permanente.

Em suma, a erosão dentária na dentição decídua é uma questão complexa que requer uma abordagem multidisciplinar e colaborativa. A combinação de educação, intervenções preventivas e um entendimento profundo da etiologia da erosão é crucial para a promoção da saúde bucal em crianças. Estratégias que consideram a diversidade cultural, as condições socioeconômicas e a integração de cuidados multidisciplinares, além de uma educação contínua, têm um potencial significativo para mitigar o impacto da erosão dentária e melhorar a saúde bucal infantil.

REFERÊNCIAS

- AVILA, Viviana; BELTRÁN, Edgar Orlando; CORTÉS, Andrea; USUGA-VACCA, Margarita; CASTELLANOS PARRAS, Jaime Eduardo; DIAZ-BAEZ, David; MARTIGNON, Stefania. **Prevalência de desgaste dentário erosivo e fatores de risco associados em adolescentes colombianos.** *Brazilian Oral Research*, v. 38, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-3107bor-2024.vol38.0050>.
- BATISTA, L. dos S.; KUMADA, K. M. O. **Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica.** *Revista Brasileira de Inovação e Ciência*, v. 1, n. 1, p. 1–12, 2023. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/113>>.
- COSTA, Catarina de Souza; DIAS, Luiz Fillip Moreira Santos; SILVA, Raissa Matos; VILELA, Thaynara Teles Chaves G. **Erosão dentária em dentes decíduos: uma análise dos aspectos fundamentais, etiologia e estratégias de prevenção.** *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 08, 2024. ISSN 2178-6925.
- INCHINGOLO, Francesco; DIPALMA, Gianna; AZZOLLINI, Daniela; TRILLI, Irma; CARPENTIERE, Vincenzo; HAZBALLA, Denisa; BORDEA, Ioana Roxana; PALERMO, Andréa; INCHINGOLO, Alessio Danilo; INCHINGOLO, Angelo Michele. **Avanços nas abordagens preventivas e terapêuticas da erosão dentária: uma revisão sistemática.** *Revista Odontológica*, Basileia, v. 12, pág. 274, 29 nov. 2023. DOI: 10.3390/dj11120274.

MACEDO, Ana Carolina Semeler. **Erosão dentária em crianças: etiologia e prevenção**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2022.

MALTAROLLO, Thalya Horsth; PEDRO, Irineu Gregnanin; MEDEIROS, João Marcelo Ferreira de; KUBO, Hatsuo; MARTINS, José Lucas; SHITSUKA, Calebe. **A destruição dentária é um problema!** *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 3, e168932723, 2020. DOI : <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i3.2723>.

MARTINS, Tamires Passadori; FERREIRA, Mayra Fernanda; GOMES, Isabela Maria Passarela; PAIVA, Mayra Frasson; MENDONÇA, Marcos Rogério de; PESSAN, Juliano Pelim; ZEN, Igor Renan. **Erosão dentária em paciente jovem por influência dietética**. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 10, n. 15, e85101522624, 2021. Português <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10>. ISSN 2525-3409.

MENDES, Allana de Q.; FREITAS, Fátima NC de; DAMASCENO, Licínia M. **Erosão dentária no paciente infantil: revisão de literatura**. *Cadernos de Odontologia do UNIFESO*, v. 1, 2022. ISSN 2674-8223.

NÉ, Yago Gecy de Sousa; SOUZA-MONTEIRO, Deiweson; FRAZÃO, Débora Ribeiro; ALVARENGA, Maria Olímpia Paz; ARAGÃO, Walessa Alana Bragança; FAGUNDES, Nathália Carolina Fernandes; SOUZA-RODRIGUES, Renata Duarte; LIMA, Rafael Rodrigues. **Tratamento para erosão dentária: uma revisão sistemática de estudos in vitro**. *10*, e13864, 2022. DOI: [10.7717/peerj.13864](https://doi.org/10.7717/peerj.13864).

NIJAKOWSKI, Kacper; JANKOWSKI, Jakub; GRUSZCZYŃSKI, Dawid; SURDACKA, Anna. **Transtornos alimentares e erosão dentária: uma revisão sistemática**. *Revista de Medicina Clínica*, v. 19, pág. 6161, 2023. DOI: [10.3390/jcm12196161](https://doi.org/10.3390/jcm12196161).

NUNES, Ana Paula de Almeida; BECHTLUFFT, Natália de Oliveira Moreira; DELGADO, Mariana Santos; CARRADA, Camila Faria. **Erosão dentária em paciente infantil: um relato de caso**. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 3, 2021. DOI : <https://doi.org/10.25248/REAS.e6246.2021>.

OLIVEIRA, Beatriz Reis de; MARCONDES, Gabriela Nascimento. **O desgaste dentário erosivo e possíveis relações com a alimentação contemporânea**. 2022. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) – Departamento de Odontologia, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2022. Orientadora: Profa. Dra. Priscila Christiane Suzy Liporoni.

OLIVEIRA, Mariana Cisneiros Silva de; SILVA, Vitória Caroline da; OLIVEIRA, Lucas Lino de; QUEIROZ, Eduardo da Cunha; SANTANA, Gabriela Soares; LIMA, Karlos Eduardo Rodrigues; CARNEIRO, Sofia Vasconcelos; MAGALHÃES, Ivyna Cavalcante; LINHARES, Nadine Pinheiro; SILVA, Sayure de Sousa. **A importância do diário de dieta no plano de tratamento em odontopediatria: revisão de**



literatura. *Revista Brasileira de Desenvolvimento* , Curitiba, v. 8, pág. 63512-63521, ago. 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n8-690.

PAULO, Alana Cândido; RODRIGUES, Alana de Sousa; GOMES, Valéria Soares; HOLANDA, David Adley Macêdo de; BEZERRA, Ilana Sanamaika Queiroga; SOARES, Manuella Uilmann Silva da Costa; ARAÚJO, Thyago Leite Campos de; VIEIRA, Marcelo de Lima; MIRANDA FILHO, Aluísio Eustáquio de Freitas; LIMA, Alana Kelly Maia Macedo Nobre de. **Explorando o conhecimento em saúde bucal: o que os adolescentes sabem sobre destruição dentária?** *Conbrasca* , v. 4, cap. 53 , 2024. DOI : <https://doi.org/10.58871/conbrasca.v4.53> .

PEREIRA, Maria Laura Diniz; SILVA, Raphaela Carneiro Borsoi da; AUGUSTO, Caio de Alcântara Ferreira; FORTE, Ana Clara; MOURA, Rodrigo de Moraes e; LIPORONI, Priscila Christiane Suzy; ZANATTA, Rayssa Ferreira. **Aspectos sociais, nutricionais e comportamentais associados a lesões de desgaste dentário erosivo – considerações e aspectos preventivos.** *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento* , v. 10, n. 1 , e37310111897 , 2021. DOI : <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11897> .

SILVA, Jênifer Rodrigues da; OLIVEIRA, Gabriela; ARAÚJO, Eloá Lohane; MOSCATEL, Matheus Bento Medeiros. **Erosão dentária e seus fatores de risco associados: uma revisão de literatura.** *Revista Caderno Pedagógico* , v. 6, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n6-291. ISSN 1983-0882.

TODOROV, Johannes; SHMARINA, Elena; JOHANNSEN, Annsofi. **Experiência da equipe de atendimento odontológico com avaliação de risco de erosão dentária: um estudo qualitativo.** *BMC Oral Health* , v. 24, p. 933, 2024. DOI: 10.1186/s12903-024-04700-0.

VÁZQUEZ-ORTÍZ, Maria Fernanda; BORGES-YÁÑEZ, Socorro Aída; LUSI, Adriano; GONZÁLEZ-ARAGÓN PINEDA, Álvaro E. **Indicadores de risco para a gravidade do desgaste erosivo na dentição decídua de escolares mexicanos de 5 a 7 anos.** *Revista de Odontologia Pediátrica Clínica* , v. 3, pág. 146-155, 2024. DOI: 10.22514/jocpd.2024.068.